

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE

A AGARTHA E OS MUNDOS SUBTERRÂNEOS

Prof. Henrique José de Souza

Todas as grandes tradições de valor no mundo se originaram de uma fonte única e imperecível, que não podia deixar de ser mantida num lugar secreto e que foi expressa na linguagem de todos os povos, por aquela misteriosa terra chamada Agartha e que também é conhecida pelo nome de Sancta Sanctorum da mãe terra e que o próprio Cristianismo, na sua ladainha de Todos os Santos, aponta como o lugar por onde foram levados os “Vasos de Honra e de insigne devoção”, isto é, Vas honorabilis e Vas insignes devotiones que outros não são senão as hierarquias que construíram a humanidade e até hoje a dirigem.

Assim é que, todos os povos se ligam de uma forma ou de outra à Agartha, através de “certos seres” e de “certas Ordens Iniciáticas”, cujos valores sejam reconhecidos pela mesma.

São estruturas que no meio humano velam e trabalham pela evolução dos seres e são em determinadas épocas “detentoras” de um conhecimento particular e superior, adaptado à inteligência e à missão do povo que deve formar uma nova raça ou civilização.

Por isso que no presente ciclo, é a expressão agarthina na face da terra, com sede no Brasil, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE EUBIOSE, cuja parte iniciática é a ORDEM DO SANTO GRAAL, com seu privilégio cíclico de Grande Ocidente do Brasil.

Jesus como o último dos Avatares já manifestados na Face da Terra, ao dizer que o “seu reino não era deste mundo” e que também era o Alfa e o Ômega de todas as coisas, se identificava com o lugar de sua procedência, que é a Agartha, como início e fim de toda a evolução.

Quando caem as religiões, as filosofias, os sistemas sociais... quando se corrompem as estruturas da face da terra, divergindo desse Centro Diretor do Mundo, é o começo do fim. É a fase da decadência de um ciclo evolutivo da humanidade para o alvorecer de um outro portador de melhores dias para o mundo.

Já nos antigos manuscritos indianos a verdade das revelações globais estava contornada, como se vê da promessa do Espírito de Verdade, quando pela boca de KRISHNA, este diz a seu discípulo Arjuna, no Baghavad-Gita, a profecia que mais uma vez somos obrigados a repetir:

“Todas às vezes, ó filho de Bharata! Que Dharma (a lei justa) declina, e Adharma (a lei injusta), se levanta, Eu me manifesto para salvação dos bons e destruição dos maus. Para restabelecimento da Lei, Eu nasço em cada Yuga” (idade).

Blavatsky confirma que estamos passando por uma mudança de ciclo, com as seguintes palavras:

“Em breve chegaremos ao fim do ciclo. Os cataclismas se sucedem. Grandes forças estão sendo acumuladas, para esse fim, em diversos lugares”.

E com maior meridianismo, o Sr. Buchaman, criador da psicometria:

“O período da convulsão se aproxima... As grandes perturbações já se manifestam, agravadas pela grande guerra que se verificará na Europa, no começo do século XX, guerra que dará o golpe de misericórdia nas grandes monarquias. Não será em 1916 (como não o foi) que a paz se restabelecerá completamente... Tudo ficará destruído: a religião, como tudo mais!”

Vários foram os Centros Iniciáticos que, sob a jurisdição espiritual da Agartha, estiveram em ligação com a Sociedade Brasileira de Eubiose, na fase em que ainda tinha o nome de Dhâranâ. Dentre eles destacamos os de Simla, Srinagar, Gartock, e Leh, ao norte da Índia; o mosteiro de Lhasa sede do 31º e último dos verdadeiros Dalai-Lama; Tjigad-Jé, a oeste do Tibet, sob a direção do Trachi-Lama; o famoso mosteiro de Urga, capital da Mongólia, ainda sob a jurisdição do 31º ou último Buda Vivo.

Em seguida duas secretíssimas Fraternidades: uma no Monte Líbano e outra em Baal-Beck, guardando a Sociedade Brasileira de Eubiose até hoje em seus arquivos preciosa mensagem vinda desta última, sem esquecermos das misteriosas Fraternidades de Kaleb, aos 23º de Latitude Norte, no deserto da Líbia: e as de Karnack e Luxor, no Egito.

Na América, não podíamos olvidar a sede da verdadeira Rosacruz americana, em região oculta do Novo México, também portadora de excelsa mensagem à Sociedade Brasileira de Eubiose e as operosíssimas Fraternidades de Yucatan e Chichen-Itza no México bem como a velhíssima detentora da Ordem do Sol dos Incas em Machu-Pichu no Peru.

O Brasil, como Berço da Nova Civilização, não poderia deixar de estar ligado às mais veneráveis e ocultas dessas Fraternidades; dentre elas sobressaem as de Parimã ao Norte, a Boassucanga em Vila Velha no Paraná, Matatu-Araracanga no Roncador estreitamente relacionada com o misterioso explorador P. H. Fawcett e finalmente aquela que representa na Face da Terra a coroa real do mistério, situada em São Lourenço, por ser de direito e de fato a que representa a Agartha na sua integral expressão.

Inúmeros foram os autores que em seus livros fizeram referência aos Mundos Subterrâneos, chamando-os genericamente ora de Mundo-Jina, ora de Agartha, como País da Imortalidade e da Bem aventurança.

De todos eles, o que mais se estendeu foi o incomparável teósofo Dr. Mario Roso de Luna, que na introdução de sua obra: El Libro que Mata a la Muerte, refere-se de forma explícita às “enormes bibliotecas subterrâneas onde se conserva íntegro o tesouro bibliográfico da Humanidade, sem faltar ali nenhum dos livros de todas as línguas, livros que, através dos séculos, se tenha ocupado de problemas filosóficos ou religiosos”.

O Vishnu-Purana, obra que a crítica do ocidente reconhece como uma das expressões mais elevadas do conhecimento humano, tem uma passagem que nos interessa de perto.

É um diálogo entre o místico e sábio Parasana e Maitri: Nesse diálogo pergunta-lhe o discípulo Maitri:

- Senhor, como é constituído o nosso Mundo? Este continente, esta mãe da humanidade, esta mãe de todas as criaturas? É aquilo que nós vemos que devemos reconhecer como verdade? Ou há mais alguma coisa que no meu íntimo suspeito, mas que minha inteligência não alcança e que meus sentidos não percebem?

E o velho mestre diz:

- “Tu sentes ó Maitri a voz da própria verdade no teu coração, já estás preparado para compreender que na verdade os homens jamais estiveram desamparados. Quase nos tocando há uma outra humanidade, não de seres aflitos, não de seres torturados pela angústia, pela insegurança, nem pelo nascimento e nem pela morte. São criaturas que lograram evolução espiritual tão alta, que mesmo vivendo em corpo físico, estão à frente de nós como guias, como instrutores”.

“A Terra, meu discípulo querido, é mais misteriosa e mais complexa do que tu pensas”.

Continua o sábio: “70.000 yojonas – é a medida que vai até o Centro venerando e obscuro. Mas devo dizer-te que, na verdade, de 10.000 em 10.000 dessas medidas sagradas, há uma cidade, uma misteriosa região que as nossas tradições chamam de Sapta Patala, as 7 cidades Santas”.

Mais adiante, diz o venerando sábio:

“Mais profundo do que estes Centros, coroado e exaltado pelos próprios deuses e pelos seres celestes que eternamente honram as Suas Excelências, se encontra o MANTENEDOR DOS MUNDOS. Ele é o símbolo augusto e secreto desses reinos. De sua coroa refulgem luzes tão brilhantes e profundas, que iluminam os 7 reinos...”

“Essas e outras tradições que se perdem na noite dos tempos não transpiraram senão na voz dos iniciados, senão no segredo de certas Ordens, do próprio Mestre para o discípulo, na Boca que se cerra para não transmitir as coisas antes de chegarem os tempos”.

Mas os tempos esperados já chegaram, como exigência da própria Agartha.

Brasília centraliza politicamente a nossa Obra, razão pela qual 3 Templos a nós pertencentes lhe servem de baluarte:

Um em Itaparica, que foi o lugar da sua fundação histórica ou cíclica a 24 de junho de 1899, e onde se deu o encontro de Diogo Álvares Correa com a gentia Paraguaçu.

Outro em São Lourenço, da sua fundação Espiritual, 22 anos depois, ou seja, a 28 de setembro de 1921.

E finalmente o de Arbutan em Mato Grosso cuja pedra fundamental já foi lançada, onde em breve surgirá das florestas xavantinas uma cidade brasileira.

Sim, Brasil Santuário da Iniciação do gênero humano a caminho da sociedade futura.

Brasil, cujo nome ensina que é nele onde vibram crepitantes as Brasas de Agni – o Fogo Sagrado – do Amor e da Inteligência.

“Diário de São Paulo em 22-01-1961”.